

Congressistas querem aumento

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Os parlamentares estão querendo regalias de executivos de grandes empresas. Eles iniciaram nos últimos dias um verdadeiro jogo de pressão sobre a Mesa Diretora da Câmara e do Senado para tentar obter um aumento de salário ou mais verbas de gabinete. Ao contrário das tentativas anteriores, eles agora elaboraram uma fórmula para receber um aumento indireto: uma verba de representação para pagar despesas feitas no exercício do mandato. Com um salário de R\$ 8 mil brutos e uma verba de R\$ 10 mil para contratar assessores, a maioria diz que está pagando para trabalhar. E as reclamações já partem até de petistas.

O líder do PT na Câmara, deputado Jacques Wagner (BA), propôs aos membros da Mesa Diretora que fixem uma verba de representação para gastos com almoços, jantares e viagens a serviço. O pagamento para o deputado seria contra recibo, ou seja, cada um apresentaria a nota relativas aos gastos e a Câmara providenciaria o resarcimento. A idéia agrada tanto a deputados como a senadores.

— Nos Estados Unidos, cada deputado tem uma verba anual de US\$ 1 milhão para as suas despesas. Aqui, faltam condições de trabalho. É preciso criar

um estoque de recursos que esteja atrelado ao mandato — disse o líder do PT, que acrescentou em seguida:

— Hoje, temos quatro passageiros para a capital de nossos estados, mas, e as viagens ao interior? Isso sai do bolso do deputado, que tem que manter um escritório no seu estado e ainda custear almoços e jantares de trabalho em Brasília.

O primeiro-secretário da Câmara, deputado Wilson Campos (PSDB-PE), disse que pelo menos 80% dos deputados e senadores estão reclamando dos recursos de que dispõem para cumprir o mandato.

Os presidentes da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não querem ouvir falar em aumento de verba. O receio de Sarney e Luís Eduardo é a repercussão negativa que um aumento de salários poderá ter junto à sociedade. No caso da chamada verba de representação proposta por Wagner, há o temor de uma verdadeira proliferação de notas frias. Mas, mesmo diante desse argumento, Wagner não se convence:

— Ora, se deputado vier aqui para apresentar nota fria não tem dignidade para exercer o mandato. É só cassar uns três ou quatro que se meterem a besta e quero ver alguém repetir esse comportamento — disse ele.